

Mais de 20 cursos com acompanhamento personalizado.

# Diário de Notícias

Edições Anteriores

PESQUISA

Segunda, 5 de Maio de 2008  
Edição PapelDirector: João Marcelino  
Directores adjuntos: Filomena Martins,Rui Hortelão  
Subdirectora: Catarina Carvalho

Lisboa

05.05.08

dn.homepage » dn.media

Enviar | Salvar | Imprimir

NACIONAL

EDITORIAL

ECONOMIA

OPINIÃO

INTERNACIONAL

SOCIEDADE

DESPORTO

CIDADES

ARTES

MEDIA

CENTRAIS

CIÊNCIA



## OUTRAS NOTÍCIAS DA SECÇÃO

Moradores mostram outra Cova da Moura  
"24 Horas' ainda está na sua juventude"  
Warner disponibiliza séries em novo 'site'



## Moradores mostram outra Cova da Moura

PATRÍCIA JESUS (Texto)  
RODRIGO CABRITA (Foto)



*Bom dia!*, diz Bebucho aos que todas as manhãs saem da Cova da Moura para ganhar a vida. Ainda não começou a clarear, mas a jornada começa cedo, por volta das cinco, seis da manhã e Bebucho quis mostrar que a Cova da Moura é igual aos outros bairros: "Há pessoas honestas e trabalhadoras que saem de manhã para trabalhar." O servente, de 23 anos, fez o *workshop* da produtora Até ao Fim do Mundo porque "teve um tempo parado". As aulas começaram em Outubro e duraram três meses. Quinze chegaram ao fim com um documentário para mostrar, um filme sobre a comunidade, que tiveram oportunidade de mostrar ontem ao bairro, com o bônus de terem Catarina Furtado como anfitriã do evento.

Vestida de gala, "porque um evento na Cova da Moura é igual a um espectáculo noutra sítio qualquer", num palco montado no meio do bairro, a apresentadora entrevistou os realizadores, introduziu os documentários, dançou com um dos jovens autores e encantou a dona Juvita, que ia preparando cachupa numa mesa por perto. "Um programa destes

tem a capacidade de intervir na sociedade. É de facto serviço público quando se mostra o que de bom aqui se faz, sem tentar branquear o que há de mau", diz a apresentadora da RTP, que faz questão de salientar que toda a equipa foi muito bem tratada e que foram as próprias pessoas da Cova da Moura a tratar da segurança do evento. Mas o que é importante, conclui, é a mensagem dos documentários: "Positiva, importante para desmistificar ideias feitas."

Os documentários são o resultado de um *workshop* de televisão, onde lhes foi ensinado como fazer reportagens e como filmar. Depois, era com eles: escolher o tema, filmar, fazer as entrevistas. Armados com uma câmara saíram para a rua para tentar mostrar outras facetas da Cova da Moura. No documentário de Bebucho nem sequer há muitas palavras além do bom dia que oferece aos que saem apressados, mas a mensagem passa.

Stef, Strike e KDG estão habituados a fazer passar a mensagem através do *hip-hop*. Em português ou em crioulo, estes MC (mestre-de-cerimónias) da Cova da Moura usam a música para falar do que se passa no bairro. Já chegaram tarde ao *workshop*, porque todos têm empregos e era difícil cumprir os horários, mas o tema foi óbvio desde o início: o *hip-hop* é música de intervenção e em *Kova Hop(e)* é também a voz da esperança.

De esperança falam também o Bino, o Jackson e o Luís. Em *De cabeça erguida* entrevistaram vizinhos que passaram pela prisão e conseguiram refazer a vida. Os três sabem, porque são muitos os casos que conhecem na comunidade, como é difícil recomeçar. "Foi fácil falar com eles porque são nossos amigos de infância, havia confiança para falar de experiências difíceis", dizem.

O Gui, o Mauro e o Wilson abandonaram a escola cedo e não querem que os mais novos cometam o mesmo erro. O documentário que fizeram é sobretudo um aviso: *Não larguem a escola!* "As ruas chamam-nos", reconhece Gui, que deixou as aulas depois do 9.º ano, mas "a escola é um investimento, às vezes o único que os nossos pais podem fazer", diz. "Não quero que os meus filhos andem à toa na rua", completa Wilson.

Jailson, Heidir e Ginga aproveitam para falar do que falta no bairro. Com cinco equipas de futebol federadas não há um único ringue com condições para fazer jogos em casa. Em *Bola Ku Nós*, os jogadores fazem as suas reivindicações. A principal reivindicação de Paula Silva e Lena Amaral é respeito. As duas irmãs foram as únicas raparigas a concluir o *workshop* e escolheram um tema que, dizem, afecta muito todos os habitantes: a relação com a polícia. Entrevistaram moradores e polícias e tentaram dar *Outra Visão*. Paula gostava de continuar a fazer documentários até que as coisas mudassem na Cova da Moura. |

[HOMEPAGE](#)

[DN NEGÓCIOS](#)

[FICHA TÉCNICA](#)

[CONTACTO](#)

[CARTÃO GN](#)

[CLASSIFICADOS](#)

[RSS](#)

Copyright © 1995/2008 Global Notícias, SA Todos os direitos reservados

[Açoriano Oriental](#) | [Diário de Notícias](#) | [DN Madeira](#) | [Global Notícias](#) | [Infordesporto](#) | [Jornal do Fundão](#) | [Jornal de Notícias](#) | [Ocasião](#)



[O Jogo](#) | [SportTV](#) | [TSF](#)

[Assinaturas](#) | [Bilhetes](#) | [Classificados](#) | [Cosmos](#) | [Global Viagens](#) | [Loja do Jornal](#) | [Lovemail](#)